

FACULDADE DE TEOLOGIA INTEGRADA  
PROF. ROBERVAL FÉLIX

MARTIN LUTHER KING E A LUTA CONTRA A  
DISCRIMINAÇÃO RACIAL: UM EXEMPLO DE COMO O  
CRISTÃO PODE ATUAR CONTRA AS INJUSTIÇAS SOCIAIS

Trabalho elaborado pelos alunos do curso de Bacharelado em Teologia, Amós de Souza, Hélio Feliciano e Ladjane Souza, como pré-requisito para obtenção da nota do 2º GQ da disciplina de Sociologia.

IGARASSU – PE  
JUNHO/ 2015

# MARTIN LUTHER KING E A LUTA CONTRA A DISCRIMINAÇÃO RACIAL: UM EXEMPLO DE COMO O CRISTÃO PODE ATUAR CONTRA AS INJUSTIÇAS SOCIAIS

**Amós Sebastião de Souza**  
**Hélio Cândido Feliciano**  
**Ladjane Maria de Oliveira Souza**  
**Prof. Roberval Félix**

Faculdade de Teologia Integrada - FATIN  
Bacharelado em Teologia - Sociologia  
16/06/15

## **RESUMO**

*A discriminação racial ou racismo constitui um mecanismo fundamental de poder utilizado historicamente para separar e dominar classes, raças, povos e etnias. A discriminação se dá nos variados setores da sociedade, desde a falta de acesso ao mercado de trabalho (e à salários compatíveis com brancos em mesma função), à educação, bem como à ausência nas instâncias de poder e decisão, quer nos setores políticos, sociais ou religiosos. Veremos neste Paper o exemplo de Martin Luther King, um líder pacifista que transformou e marcou a história dos Estados Unidos e do mundo com um movimento político-social numa jornada que mobilizou multidões na luta pela igualdade racial.*

**Palavras-chave:** Discriminação racial. Luta pacífica. Igualdade.

## **1 INTRODUÇÃO**

Considerando que todas as pessoas têm o direito de viver livres de todo e qualquer tipo de preconceito, gozando de igualdade, independente da cor, raça ou etnia a que pertençam, ao analisarmos a História constatamos a triste marca que o racismo deixou.

O racismo apresentou-se inicialmente como condição para subjugar e escravizar os negros. No entanto, a luta de Martin Luther King foi de cunho pacifista frente à violência e injustiças e pelos crimes de homens brancos e organizações racistas. Para Luther King a luta pelos direitos civis dos negros não devia ser contra os homens brancos, mas contra o racismo que segregava e humilhava, violentando os direitos civis dos negros.

Podemos constatar também tal fato através de vários sites pesquisados, dentre os quais existem aqueles que foram criados a partir de fontes documentais sobre os movimentos pelos direitos civis dos negros destacando ativistas e líderes considerados importantes nesta causa.

## **2 A LUTA PELA IGUALDADE RACIAL**

A luta pelo fim da discriminação racial teve líderes que marcaram a história pelo mundo, inclusive aqui no Brasil. Estes lutaram ferozmente contra a idéia disseminada pelo conde Joseph Arthur de Gobineau (1816-1882) de que apenas a raça branca seria possuidora de inteligência, moralidade e força de vontade superior e que os negros, ao contrário, seriam possuidores de uma natureza animal, incapazes e emocionalmente instáveis.

A discriminação racial era latente e acontecia em lugares mais diversos, onde, para determinados homens brancos era impossível conceber que os homens negros frequentassem os mesmos lugares que eles, pois, até mesmo nas igrejas, banheiros públicos, lanchonetes e bebedouros, a separação era, indiscutivelmente, perceptível.

Os religiosos consentiam a presença dos negros nas igrejas, de preferência bem distantes dos brancos. Era como se Deus também não os considerasse iguais. (Sholeredt & Brown, 1993, p. 7)

Estas idéias influenciaram Adolf Hitler em sua ideologia do nazismo, bem como a Ku-Klux-Klan (Nos Estados Unidos) e os elaboradores do apartheid (na África

do Sul). O povo negro vivenciou o racismo e a exclusão por parte da população branca e ansiava por uma mobilização pela conquista de sua identidade negra. (Anthony Giddens, 2005, p 206)

## 2.1 ALGUNS REPRESENTANTES DA LUTA PELA IGUALDADE RACIAL

Zumbi dos Palmares, líder brasileiro que defendeu o Quilombo dos Palmares contra expedições militares que pretendiam trazer negros fugidos novamente para a escravidão. Em 1695, reuniu mais de dois mil palmarinos (nativos do quilombo dos Palmares) e invadiu povoados em busca de alimentos e armas. Morreu depois que um dos líderes da tropa de Palmares foi capturado e entregou seu esconderijo.

Nascido em 1918, Rolihlahla Mandela (nome original de Nelson Mandela) foi um líder que lutou contra o Apartheid na África do Sul, defendendo a democracia e o fim da segregação racial.

Malcolm X, um ex-líder da Nação do Islã, defendia a valorização das tradições afro-americanas, o apoio a movimentos revolucionários no Terceiro Mundo e, eventualmente, coalizões progressistas multirraciais. Malcolm X era um líder radical que não acreditava na integração entre brancos e negros.

Porém, foi expandido a todo o mundo os efeitos de um dos maiores expoentes da luta desarmada, um dos principais responsáveis pelo **fim da segregação racial** no seu país (Estados Unidos da América), **Martin Luther King**.

### 2.1.1 Uma luta pacífica

Martin Luther King, líder negro, pastor e ativista pacífico, político norte-americano, nascido a 28 de agosto de 1929, sabia que a violência se apresentava como um dos principais problemas a ser enfrentado, um problema que se manifestava não só

por parte dos racistas brancos, mas também por determinados grupos negros, os quais faziam da violência uma das formas de luta por seus direitos.

Tornou-se o líder da organização SCLC - Conferência da Liderança Cristã no Sul, uma organização de igrejas e sacerdotes negros que tinha como objetivo acabar com as leis de segregação por meio de manifestações e boicotes pacíficos. Baseou sua luta nos ideais de **resistência pacífica**, chegando até visitar a Índia em 1959 para estudar as formas de protesto pacífico de Gandhi, por quem nutria profunda admiração. King já o havia mencionado em um de seus discursos em Montgomery, no dia 7 de abril de 1957.

### Segundo King:

"Há um grande dia adiante. O futuro está do nosso lado. Por enquanto estamos no deserto. Mas a Terra Prometida está adiante. Se não tivesse havido um Gandhi na Índia, com todos os seus nobres seguidores, a Índia jamais seria livre."

Liderando protestos sem empregar violência, realizando pronunciamentos, fazendo alusão a passagens da Palavra de Deus em seus discursos, King não se importava apenas com a questão racial, mas também em relação à democracia e aos direitos civis. Ele mostrou ao mundo o exemplo de que é possível um cristão se engajar e lutar contra as desigualdades raciais e sociais, pois não usou de qualquer tipo de violência para isso.

Apesar de sempre lutar pacificamente contra a discriminação racial, King foi preso, sua família foi ameaçada de morte e sua casa foi destruída. No início da década de 1960, King liderou uma série de protestos em diversas cidades norte-americanas. Ele organizou manifestações para protestar contra a segregação racial em hotéis, restaurantes e outros lugares públicos. Durante uma delas foi preso, tendo sido acusado de causar desordem pública. Ainda assim, apesar de todas as retaliações, fazia questão de deixar bem claro em seus discursos sua rejeição ao uso da violência – “A violência cria mais problemas sociais do que soluções (...). A violência não é o caminho (...).”

disse ele. Seu caráter pacifista fez com que o movimento por ele liderado ganhasse cada vez mais adeptos.

Na cerimônia de entrega do Nobel da Paz que recebeu em Oslo, 10 de dezembro de 1964, King falou:

“Depois de pensar a respeito, concluí que este prêmio que recebo em nome desse movimento é um reconhecimento profundo de que a não-violência é a resposta à questão moral e política crucial de nosso tempo: a necessidade do homem superar a opressão e a violência sem recorrer à violência e à opressão (...). Ainda creio que superaremos tudo isso.”

Foi através da luta pacífica que ele conseguiu reunir multidões para ouvir seus discursos e participarem das Marchas pelos direitos civis dos negros. Luther King procurou sempre destacar em seus discursos e manifestações que a violência jamais seria a forma correta de luta contra o racismo. A importância não estava em saber, entre negros e brancos, quem era superior ou inferior, mas o importante estava em provar e acreditar na igualdade entre eles. Ou seja, que brancos e negros acreditassem que eram iguais perante Deus e, no caso de sua nacionalidade, perante a Constituição dos Estados Unidos.

Martin Luther King precisou apenas de 17 minutos de oratória para discursar poderosamente em nome da justiça, da liberdade e da igualdade de direitos, onde em determinado trecho do discurso ele fala: *“Eu tenho um sonho de que meus quatro filhos pequenos um dia viverão numa nação onde não serão julgados pela cor de sua pele, mas pelo conteúdo de seu caráter”*. Ele transformou a causa racial nos Estados Unidos numa causa universal e entrou para a história, deixando seu sonho de ver todas as pessoas vivendo juntas em paz profundamente enraizado no sonho americano.

Ainda que Luther King tenha morrido pela forma a qual ele mais abominava, ou seja, pela violência, em 04 de abril de 1968, aos 39 anos de idade, sua luta pacífica não foi em vão. Após 40 anos de sua morte, um negro estadunidense, Barack Hussein

Obama Jr. foi eleito o **primeiro presidente negro dos Estados Unidos da América**, em 2008.

### **3 CONCLUSÃO**

O resgate histórico das experiências de resistência da raça negra e de outros segmentos da maioria oprimida é uma prática recente e que nos remete a heróis como Zumbi dos Palmares, Mandela, Malcolm X (e outros), e sua luta pela libertação.

Martin Luther King importante líder pacifista negro, destacou-se não apenas pelos objetivos alcançados na luta pelos direitos civis, buscando igualdade entre brancos e negros, mas, principalmente, pela forma como conduziu todo esse processo, deixando-nos o exemplo de como um legítimo representante cristão pode e deve se comportar na luta pelas causas sociais de uma sociedade.

Ainda que se tenha passado 40 anos de sua morte, o progresso foi alcançado com grande luta e sacrifício ao ponto de tornar possível que esse mesmo país que um dia escravizou afro-americanos, agora seja governado por um deles. A ascensão de um negro à presidência dos Estados Unidos pode ser considerada como uma continuação dessa luta pacífica que Luther King tanto defendeu.

Há muito ainda a se fazer, há muito a se conquistar e se quisermos realmente viver num mundo no qual a igualdade vai além do discurso, e onde todos – a despeito de cor, gênero, sexualidade, classe social e credo – temos os mesmos direitos e benefícios, então é hora de mudarmos o foco e perguntar no que nós mesmos podemos ser úteis. Precisamos ter a atitude de Martin Luther King e não apenas levantarmos a voz, mas agirmos em combate à desigualdade social.

HÁ um Deus que ama a todos independente de cor, raça ou etnia. Deus não faz acepção de pessoas. Perante Ele todos nós somos iguais e temos o mesmo valor.

## REFERÊNCIAS

GIDDENS, Anthony. Sociologia 4ª edição. Artmed 2005.

Consciência Negra: 5 líderes que fizeram história deixam lições valiosas para PMEs

Disponível em: <<http://www.pensandogrande.com.br/consciencia-negra-5-lideres-que-fizeram-historia-deixam-licoes-valiosas-para-pmes/>> - Acessado nos dias 28 e 29/05/15.

Martin Luther King & Malcolm X - As lutas pelos direitos dos Afro-americanos!

Disponível em: <<http://brutoinformativohist.blogspot.com/2011/07/martin-luther-king-malcolm-x-as-lutas.html>> Acessado nos dias 04 e 05 de junho de 2015.

O movimento pacifista de Martin Luther King pelos direitos civis dos negros entre as décadas de 50 e 60 do século XX nos Estados Unidos.

Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/o-movimento-pacifista-de-martin-luther-king-pelos-direitos-civis-dos-negros-entre-as-decadas-de-50-e-60-do-seculo-xx-nos-estados-unidos/92240/#ixzz3cm4r80V2>>. Acessado nos dias 01, 02, 04 e 08 de junho de 2015.